

ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Bianca Beatriz Santos Silva

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí
casjp.20221s021527@aluno.ifpi.edu.br

Pâmela Gomes da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí
casjp.20221s021530@aluno.ifpi.edu.br

Natan Menezes de Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí
casjp.20221s021515@aluno.ifpi.edu.br

Victor Bruno de Sá Amorim

Centro Educacional Liberalina Paes Landim
victorbrunodesabio@gmail.com

Danyelle de Andrade Mota

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí
danyelle.mota@ifpi.edu.br

RESUMO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa essencial na formação docente, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, permitindo ao licenciando compreender de forma concreta a realidade escolar. A escolha por relatar essa experiência justifica-se pela importância de refletir sobre o papel formativo do estágio na construção da identidade docente. O presente trabalho teve como problemática compreender de que forma o Estágio Supervisionado II contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a formação crítica do futuro professor de Ciências. Assim, o objetivo geral foi relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí. Especificamente, buscou-se observar a dinâmica escolar, planejar e executar aulas, aplicar atividades práticas e refletir sobre os resultados obtidos. O estágio foi desenvolvido em três etapas: fundamentação teórica na IES, observação e regência no Ensino Fundamental II, totalizando 100 horas. As atividades práticas realizadas, como experimentos sobre substâncias e misturas, favoreceram o engajamento e a aprendizagem significativa dos alunos. Conclui-se que o estágio proporcionou a consolidação da identidade profissional docente, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a construção de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e transformadora.

Palavras-chave: ensino; estágio supervisionado; ciência; professor; Piauí.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma etapa essencial na formação do futuro professor, pois é por meio da vivência no ambiente escolar que o licenciando passa a compreender, de forma mais concreta, a realidade de uma instituição de ensino. Essa experiência possibilita a observação e análise dos aspectos físicos, culturais e das relações interpessoais que compõem o cotidiano escolar (Coelho; Silveira; Bezerra, 2016).

No Brasil, A Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio) regulamenta o estágio, definindo-o como um ato educativo escolar supervisionado que integra o currículo do estudante e visa à sua preparação para o trabalho (Brasil, 2008). Ela estabelece direitos e deveres para o estagiário, a instituição de ensino e a parte concedente, e complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao definir as regras para a atividade (Brasil, 2008).

No âmbito da formação de professores, o estágio supervisionado assume papel estratégico, pois oferece ao licenciando a oportunidade de compreender e intervir no processo de ensino e aprendizagem de forma planejada e reflexiva. Trata-se de um espaço formativo. Almeida e Pimenta (2015). O estágio apresenta uma singularidade por se situar no mundo da academia e se estender para o mundo do trabalho (Reichmann, 2015), dando suporte para o estabelecimento da relação entre teoria e prática, com reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional, ou seja, com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso de formação.

No Instituto Federal do Piauí (IFPI), o Manual de Estágio das Licenciaturas (2016), que estabelecem o total de 400 horas obrigatórias, distribuídas em quatro etapas, regulamentado pela Resolução Normativa nº 93/2021 – CONSUP/IFPI, com carga horária de 100 horas cada. O Estágio Supervisionado II, especificamente, é voltado à regência no Ensino Fundamental II, fase em que o licenciando assume o papel de professor regente sob a orientação e supervisão de docentes do IFPI e do professor titular da escola campo.

Nessa etapa, o estagiário vivencia o processo de planejamento, execução e avaliação das aulas, aplicando metodologias adequadas ao nível de ensino, analisando o comportamento da turma, os conteúdos abordados e as estratégias didáticas utilizadas (IFPI, 2016). A regência, portanto, representa um momento de construção da autonomia docente, no qual o licenciando desenvolve habilidades pedagógicas, adquire segurança profissional e consolida sua postura crítica e reflexiva diante das práticas educativas.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – Campus São João do Piauí, destacando o desenvolvimento das atividades de regência, as aprendizagens adquiridas e as contribuições dessa etapa para a consolidação da identidade docente e para a construção de uma prática pedagógica crítica e transformadora.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

Existem inúmeros estudos sobre a pesquisa descritiva, que buscam padronizar técnicas de coleta de dados, aplicação de questionários e observação sistemática. O Estágio Supervisionado II foi dividido em 3 etapas com um total de 100 h: Fundamentação na IES (20h); Estágio de Regência no Ensino Fundamental II (60h); Socialização das Experiências de Regência/Apresentação do Relato de Experiência (20h). Sendo que, a etapa de Estágio de Regência no Ensino Fundamental II foi dividida em: 10h de observação em sala de aula; 10h de planejamento; 40h de regência.

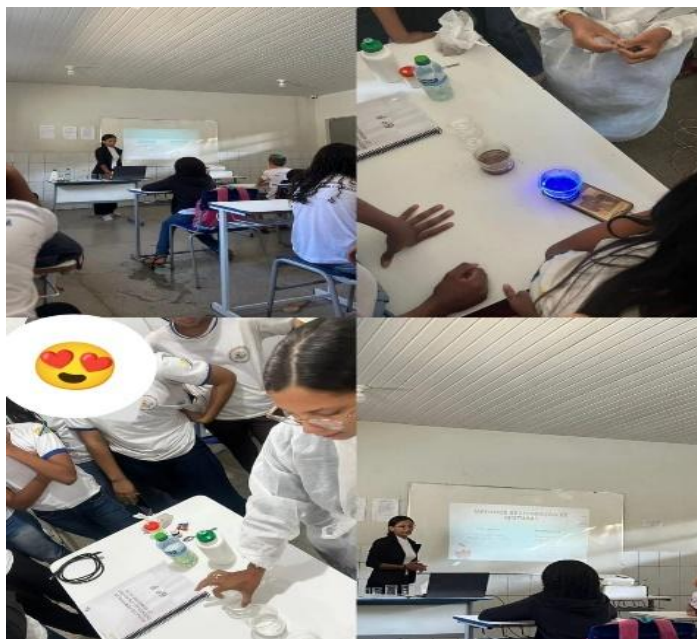
A etapa de observação do Estágio supervisionado II foi realizada em uma instituição pública no município de São João do Piauí-PI, durante as aulas de Ciências em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, no período de 15 de outubro de 2024 a 20 de dezembro de 2024. A turma era composta por 38 alunos, sendo dois deles com necessidades educacionais específicas (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Síndrome de Down).

Na etapa de regência, foram abordados diferentes temas como: misturas e substâncias, tecnologia e sociedade, e tratamento de água e esgoto. Entretanto, foi possível perceber que os alunos apresentavam certa dificuldade em compreender o conteúdo abordado pelo professor em sala de aula. Diante dessa situação, em diálogo com o docente responsável, propôs-se a realização de uma aula prática com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes e promover a articulação entre teoria e prática. Com a autorização do professor titular, foi desenvolvida uma atividade experimental sobre tipos de misturas e o experimento da “quase lâmpada”, em consonância com o conteúdo de substâncias e misturas trabalhado na disciplina. Para a prática sobre tipos de misturas, foram utilizados água, óleo, sal, açúcar e areia; já na atividade sobre substâncias, empregaram-se água, comprimido efervescente, corante alimentício, sal e óleo (Figura 1).

Essas atividades práticas, segundo Gaspar (2015), constituem estratégias fundamentais no ensino de Ciências, pois permitem que os alunos construam o conhecimento de forma ativa,

desenvolvendo habilidades de observação, análise e experimentação. Além disso, conforme Gaspar (2015), a experimentação favorece a compreensão de conceitos abstratos, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado à realidade dos estudantes.

Figura 1: Aula prática substâncias e misturas



Fonte: Autoria própria (2024).

Dessa forma, as atividades realizadas ao longo do estágio demonstraram a importância da articulação entre teoria e prática, favorecendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, voltado à curiosidade científica, à reflexão crítica e à construção colaborativa do saber. Essa vivência reforça o papel do professor como mediador do conhecimento e do aluno como sujeito ativo no processo educativo, em consonância com os princípios de uma prática pedagógica crítica, participativa e significativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II representou uma etapa fundamental para a formação docente, possibilitando o contato direto com a realidade escolar e a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso. A experiência vivenciada permitiu compreender a importância da observação e do planejamento como etapas essenciais para o êxito da regência. As aulas práticas realizadas mostraram-se eficazes para despertar o interesse dos estudantes e promover aprendizagens significativas, reforçando o papel da experimentação no ensino de Ciências.

Além disso, o estágio proporcionou o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e sociais, essenciais à atuação profissional. Constatou-se que a articulação entre teoria e prática é indispensável à consolidação da identidade docente, contribuindo para a formação de professores críticos, criativos e comprometidos com uma educação de qualidade. Por fim, destaca-se que experiências como esta fortalecem a prática pedagógica e ampliam a compreensão do papel transformador do professor na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

COELHO, L. R.; SILVEIRA, C.; BEZERRA, R. de C. E. M. (orgs.). *Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas*. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

GASPAR, A. *Experiências de Ciências*. Porto Alegre: LF Editorial, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). *Manual de Estágio Curricular Supervisionado das Licenciaturas do IFPI*. Teresina, 2016.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). *Resolução Normativa nº 93, de 1º de dezembro de 2021*. Teresina: Conselho Superior do IFPI, 2021. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

REICHMANN, C. L. *Letras e letramentos: a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.